

Cartografias de  
Foucault



**Durval Muniz de Albuquerque Júnior**  
**Alfredo Veiga-Neto**  
**Alípio de Souza Filho**  
(Organizadores)

Cartografias de  
Foucault

COORDENADOR DA COLEÇÃO ESTUDOS FOUCAULTIANOS

*Alfredo Veiga-Neto*

CONSELHO EDITORIAL DA COLEÇÃO ESTUDOS FOUCAULTIANOS

*Alfredo Veiga-Neto (UFRGS, ULBRA); Walter Omar Kohan (UERJ);*

*Durval Albuquerque Jr. (UFRN); Guilherme Castelo Branco (UFRJ);*

*Sílvio Gadelha (UFC); Jorge Larrosa (Univ. Barcelona); Margareth Rago (Unicamp);*

*Vera Portocarrero (UERJ)*

PROJETO GRÁFICO DA CAPA

*Diogo Droschi*

*(Sobre imagem de Martine Franck © Magnum Photos/LatinStock)*

PROJETO GRÁFICO DO MIOLO

*Diogo Droschi*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Christiane Costa*

REVISÃO

*Ana Carolina Lins Brandão*

Todos os direitos reservados pela Autêntica Editora.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida,  
seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia  
xerográfica, sem a autorização prévia da editora.

### **AUTÊNTICA EDITORA LTDA.**

Rua Aimorés, 981, 8º andar . Funcionários

30140-071 . Belo Horizonte . MG

Tel: (55 31) 3222 68 19

Teleendas: 0800 283 13 22

www.autenticaeditora.com.br

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cartografias de Foucault / Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Alfredo Veiga-Neto, Alípio de Souza Filho, (organizadores). -- Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008. -- (Coleção Estudos Foucaultianos)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7526-360-0

1. Artigos filosóficos 2. Filosofia francesa 3. Foucault, Michel, 1926-1984 - Crítica e interpretação I. Albuquerque Júnior, Durval Muniz de. II. Veiga-Neto, Alfredo. III. Souza Filho, Alípio de. IV. Série.

08-10393

CDD-194

Índices para catálogo sistemático:

1. Artigos : Filosofia francesa 194 2. Filósofos franceses 194

# Sumário

## **9 Apresentação: uma cartografia das margens**

Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Alfredo Veiga-Neto

Alípio de Sousa Filho

## **13 Foucault: o cuidado de si e a liberdade ou a liberdade é uma agonística**

Alípio de Sousa Filho

## **27 Foucault e as novas tecnologias educacionais: espaços e dispositivos de normalização na sociedade de controle**

Antonio Basílio Novaes Thomaz de Menezes

## **41 Cartografias homoafetivas na espacialidade da urbe: percursos na obra de Caio Fernando Abreu**

Antonio Eduardo de Oliveira

## **53 Amizade e modos de vida gay: por uma vida não-fascista**

Antonio Cristian Saraiva Paiva

## **69 A educação do corpo e o trabalho das aparências: o predomínio do olhar**

Carmen Lúcia Soares

## **83 Michel Foucault e os paradoxos do corpo e da história**

Denise Bernuzzi de Sant'Anna

- 93** *Às margens d’O Mediterrâneo: Michel Foucault, historiador dos espaços*  
Durval Muniz de Albuquerque Júnior
- 109** *Michel Foucault e os guerreiros insurgentes: anotações sobre coragem e verdade no anarquismo contemporâneo*  
Edson Passetti
- 123** *Discurso e autoria: a escrita terapêutica*  
Eugênia Correia Krutzen
- 137** *Atitude-limite e relações de poder: uma interpretação sobre o estatuto da liberdade em Michel Foucault*  
Guilherme Castelo Branco
- 149** *Cartografias minoritárias do enclausuramento: sobre Michel Foucault e Charles Fourier*  
Heliana de Barros Conde Rodrigues
- 165** *Clarice Lispector, “perto do coração selvagem”: uma cartografia das singularidades selvagens à luz de Michel Foucault*  
Ilza Matias de Sousa
- 181** *A crise da governamentalidade e o poder ubuesco*  
José Luís Câmara Leme
- 199** *Clínica da saúde e biopolítica*  
Lore Fortes
- 215** *Narrativas infames na cidade: Interseções entre Walter Benjamin e Michel Foucault*  
Luis Antonio Baptista

- 225 Alteridade e produção de territórios existenciais na “Cidade do Prazer”**  
Magda Dimenstein  
Alex Reinecke de Alverga
- 241 Entre a vida governada e o governo de si**  
Márcio Alves da Fonseca
- 253 Michel Foucault e o Zoológico do Rei**  
Margareth Rago
- 269 Cartografando a gurizada da fronteira: novas subjetividades na escola**  
Marisa Vorraber Costa
- 295 Modos de subjetivação de professores afrodescendentes: técnicas de si ante práticas de inclusão/exclusão**  
Marluce Pereira da Silva
- 307 As instituições da desinstitucionalização: reflexões foucaultianas para a construção de uma prática de liberdade**  
Nina Isabel Soalheiro  
Paulo Duarte Amarante
- 325 A genealogia e o “eu fascismo”**  
Orlando Arroyave
- 343 Limites e fronteiras entre história e biologia em Michel Foucault: *As palavras e as coisas* e o surgimento da biologia no século XIX**  
Regina Horta Duarte

- 355** Espaços imaginários: a linguagem artaudiana cartografada por Foucault  
Renato Amado Peixoto
- 365** Marginalização filosófica do cuidado de si: o momento cartesiano  
Salma Tannus Muchail
- 377** Foucault: a experiência da amizade  
Sandra Fernandes
- 393** Para além do sexo, por uma estética da liberação  
Tania Navarro Swain
- 407** O exercício dos corpos na cidade: o espaço, o tempo, o gesto  
Terezinha Petrucia da Nóbrega
- 419** Os limites da vida: da biopolítica aos cuidados de si  
Vera Portocarrero
- 431** Os autores

## Uma cartografia das margens

Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Alfredo Veiga-Neto

Alípio de Souza Filho

Como o nomeia Gilles Deleuze, em artigo famoso (Um Novo Cartógrafo. Em: *Foucault*, Brasiliense, 1988), Michel Foucault seria um novo cartógrafo, que tentou dar conta dos diagramas de forças e saberes que constituíram e constituem historicamente as sociedades ocidentais. Diagrama entendido como mapa das relações de força, mapa de densidade, de intensidade, que procede por ligações primárias não-localizadas e que passa a cada instante por todos os pontos, estabelecendo relações múltiplas e diferenciadas entre matérias e formas de expressão também díspares. O pensamento de Michel Foucault estaria, assim, marcado por certa visão espacializante, que se explicitaria em seus conceitos e na sua própria forma de colocar os problemas e visualizar o funcionamento do social.

Uma das contribuições trazidas pelas obras de Michel Foucault seria, justamente, esse deslocamento do olhar daquilo que sempre foi considerado como central, nuclear, essencial para se entender o funcionamento da sociedade e das instituições, para aquilo que era descrito como periférico, marginal, menor, fronteiro. Como cartógrafo de nosso tempo e de nosso mundo, Foucault teria deslocado seu olhar para as bordas constitutivas da racionalidade ocidental ao se dedicar a estudar a desrazão, a loucura, a anormalidade, a monstruosidade, a sexualidade, o corpo, a literatura, os ilegalismos, os infames, tudo aquilo que a racionalidade moderna excluiu, desconheceu, definiu como passível de punição, de normalização e de medicalização. Sua obra fez aparecer uma nova geografia de nosso pensamento e de nossas práticas ao ir buscar naquilo que foi considerado minoritário, desviante, criminoso, invisível, ameaçador, as próprias operações fundamentais de constituição do que somos e daquilo que fizemos e fazemos com nós mesmos. Para Foucault, aquilo que uma sociedade exclui, joga para as margens é o que constitui seus

limites, as suas fronteiras e é justamente o que a define, o que dá seus contornos e o seu desenho. As experiências do fora, das margens, dos limites, das fronteiras, seriam as experiências que permitiriam cartografar novos desenhos, novas configurações para o acontecer de uma dada sociedade. Como o saber é perspectivo, esse olhar das margens permite constituir outras visibilidades e outras dizibilidades sobre qualquer tema ou problema que se queira colocar para o conhecimento. Conhecer é, portanto, também uma questão de localização, de colocação em um dado lugar, da abertura de um dado espaço para o pensamento.

Em seus textos Foucault aciona toda uma gama de conceitos e noções que remetem a uma compreensão espacial das relações de poder e das práticas discursivas e não-discursivas: deslocamento, posição, campo, lugar, território, domínio, solo, horizonte, paisagem, configuração, região, solo, geopolítica, que aparecem como metáforas atuantes em toda a sua produção e possibilitam pensar a história e as sociedades em termos de relações, tensões, conflitos, que levam a constituição e ao desmanchamento de dadas configurações ou desenhos espaciais. Embora a inscrição de seu pensamento no campo das relações entre uma dada historicidade e a emergência de dadas formas de pensamento tenha levado a maioria dos que com ele trabalham a enfatizar a dimensão temporal presente em seus textos e a negligenciar essa dimensão espacial, essa geopolítica – já que seus espaços são sempre pensados como construções surgidas do investimento de dadas estratégias e de dadas táticas – como elemento importante na sua maneira de pensar, é oportuno ressaltar esse aspecto ainda negligenciado e que pode vir a constituir uma outra visibilidade para seu trabalho e permitir a abertura de novas áreas de pesquisa a serem fertilizadas por seu pensamento.

Vivemos uma época em que as grandes questões políticas, sociais, econômicas e culturais estão revestidas de conotações espaciais. Noções como as de globalização, multiculturalismo, integração econômica, mundialização, implicam na reflexão das dimensões espaciais presentes nas grandes questões de nosso tempo. Os processos migratórios, a des-territorialização de grandes contingentes populacionais por motivos econômicos, políticos ou jurídicos, a ressurgência dos nacionalismos e dos regionalismos, a formação de grandes blocos econômicos e o questionamento das fronteiras nacionais colocam a política dos espaços como um tema nuclear da nossa época. Michel Foucault foi um pensador

que colocou como tarefa do pensamento fazer a arqueologia do tempo presente, que nos intimou a fazer do presente o nosso problema, que nos conclamou a sermos capazes de nos tornarmos diferentes de nós mesmos, que nos incitou a fazermos um diagnóstico do que estamos fazendo com nosso tempo. O IV Colóquio Internacional Michel Foucault, realizado na cidade do Natal, entre os dias 9 e 12 de abril de 2007, patrocinado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CNPq, CAPES e FAPERN, tendo como coordenador geral o professor Durval Muniz de Albuquerque Júnior, abordou o tema geral: *Michel Foucault, cartógrafo: um pensador dos espaços, das margens, dos limites e das fronteiras*, tendo como objetivo, justamente, refletir, a partir de diferentes lugares de autoria e de diferentes perspectivas disciplinares e temáticas, tomando o pensamento de Foucault como ferramenta, sobre as questões e problemas do mundo contemporâneo, suas políticas espaciais e os diversos espaços da política.

Michel Foucault tratou em suas pesquisas da constituição histórica e social de diferentes espacialidades, desde os espaços disciplinares como: a escola, o asilo, o hospício, o hospital, a prisão, até os espaços de liberdade inventados pelos homens em seu cotidiano de lutas e resistência às normas e à lei, o que chamou de heterotopias. Em suas obras buscou escavar um novo espaço para o pensamento e para as práticas de si e em relação aos outros. Num momento de profunda crise ética vivida pela sociedade brasileira, num momento de profundo desprestígio da política entre nós, parece-nos pertinente a publicação de um livro que traz para o debate o pensamento de um autor que sempre colocou a ética e a política como temas nucleares de sua reflexão. Em seus livros, textos e entrevistas, em suas ações, não cessamos de encontrar uma proposta de abertura de novos espaços de reflexão e de prática de novos procedimentos éticos e políticos. Ao pôr em questão as certezas que tínhamos e temos, ao mostrar como construções históricas, contingentes e interessadas as verdades que nos pareciam óbvias, ao abordar as relações de poder como constitutivas de sujeitos e de objetos que nos pareciam transcendentais e eternos, quando não naturais, ao chamar a atenção para a atividade que nós mesmos exercemos sobre nossa subjetividade, sobre a produção de nosso corpo, Michel Foucault nos interpela no sentido de que somos responsáveis, sempre onde estamos, pela produção e reprodução ou pelo questionamento e inflexão das figuras de saber, das relações de poder, das práticas e das estratégias que constituem espaços de exclusão, de segregação, de

censura, de interdição, de reclusão, de silenciamento, que fazem parte da maquinaria social que sustentamos. Refletir, portanto, sobre onde estamos, onde nos situamos, quais os espaços que constituímos e que nos constituem, que segmentações espaciais atualizamos em cada uma de nossas ações, tem uma relevância política e ética que torna este livro, este *Cartografias de Michel Foucault*, que reúne os textos apresentados no Colóquio, uma oportunidade de maturação de novas práticas acadêmicas e políticas, uma nova maneira de relacionar cultura e pensamento.